

CONTROLE DA BROCA DAS CUCURBITÁCEAS EM PEPINO NO DISTRITO FEDERAL.

Félix Humberto França (1)

Sebastião Barbosa (2)

RESUMO

Como outras cucurbitáceas, o pepino no Distrito Federal é seriamente atacado durante o ano por larvas do gênero Diaphania. D. nitidalis tem sido a espécie mais comum, sendo também a que mais ocasiona destruição de ramos e folhagens antes de as larvas chegarem aos frutos. Em outubro de 1979 montou-se um experimento constante de onze tratamentos e uma testemunha em 4 blocos casualizados, visando o controle da referida praga através de pulverizações semanais. Decametrina a 5 e 10 g i.a/ha, permetrina a 50 e 100 g i.a/ha, AC 222705 a 25 e 50 g i.a/ha, fenvalerato a 5 e 10 g i.a/ha, trichlorfon a 500 g i.a/ha e Bacillus thuringiensis a 250 e 500 g p.c/ha constituíram os tratamentos. As parcelas foram linhas duplas de 10 metros de comprimento contendo 20 plantas cada. As pulverizações repetiram-se semanalmente a partir do aparecimento das primeiras flores. Utilizou-se a cultivar AODAI e cada cova foi adubada com 100 g da fórmula 4-14-8. Os dados obtidos foram transformados para arc. sen % e analisados. As médias foram separadas, usando-se o teste de Tukey a 1%. Os inseticidas decametrina na dosagem de 10 g i.a/ha, permetrina na dosagem de 100 g i.a/ha e AC 222705 nas dosagens de 25 a 50 g i.a/ha apresentaram melhores índices de controle que os demais.

(1) Eng^o Agr^o, Pesquisador da EMBRAPA/UEPAE de Brasília.

(2) Eng^o Agr^o, Ph.D., Pesquisador da EMBRAPA/UEPAE de Brasília.